

## **A cultura popular nos dois lados do Atlântico: correspondências entre Jorge Dias e intelectuais brasileiros.<sup>1</sup>**

**Ana Teles da Silva – Instituto Brasileiro de Museus**

### **Cultura Popular, Estudos de Folclore, Missivistas**

Nesse trabalho pretendemos analisar a partir da correspondência recebida pelo antropólogo português Jorge Dias a busca de continuidades culturais entre Brasil e Portugal por antropólogos e estudiosos de folclore nos anos 1950 e 1960 e como essa busca foi orientada por diferentes perspectivas analíticas e conceitos de cultura. Interessamos focar aqui em dois missivistas que operavam com distintas noções de cultura e que se refletem em distintas inserções no campo das Ciências Sociais. Assim compararemos Emilio Willems e José Loureiro Fernandes em suas formas de construir uma ideia de continuidade cultural Brasil Portugal.

O Museu Nacional de Etnologia, em Lisboa, guarda as correspondências recebidas pelo antropólogo Jorge Dias ao longo de sua trajetória profissional, bem como sua biblioteca. Nesse conjunto epistolar há um segmento classificado por “brasileiro”, com 148 cartas que vão do período de 1949 a 1972. Entre brasileiros e Dias há troca de referências bibliográficas, de publicações, de artigos ou resenhas a serem publicados de parte a parte, de homenagens e de objetos. Desde o século XIX há um fluxo significativo de correspondências e publicações entre estudiosos portugueses e brasileiros sobre as culturas populares (Leal, 2016) e essas cartas constituem mais um capítulo deste intercâmbio.

Dias correspondeu-se com intelectuais de norte a sul do país, com homens e mulheres (embora estas em menor quantidade) com brasileiros e alemães, que aqui habitaram (como no caso de Herbert Baldus e Emilio Willems), com *scholars* e com autores distantes dos centros intelectuais, que então se estabeleciam, e que eram voltados para os estudos de folclore.

Variados eram os interesses desses intelectuais, mas passavam quase todos pelas temáticas dos estudos de comunidades, das relações raciais, da cultura popular e da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 32ª Reunião Brasileira de Antropologia realizada entre os dias 30 de outubro e 6 de novembro de 2020

combinação de um ou mais desses interesses com a busca por uma continuidade cultural entre Portugal e Brasil.



Foi na década de 1950 que ocorreu o contato mais intenso de Dias com o Brasil. Este participou dos Congressos de Folclore dos anos de 1951, 1953 e 1954, além do Congresso de Americanistas de 1954. Em 1954, ele ofereceu também um curso sobre Etnografia Portuguesa, de dois meses de duração, no âmbito do projeto de criação do Centro de Estudos Portugueses na Universidade Federal do Paraná [UFPR]. Em 1954 deu palestra na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras [FFCL] da Universidade de São Paulo [USP] (Lupi, 1984: 384).

Jorge Dias – que desempenhou um papel fundamental na definição antropológica do campo de estudos da cultura popular – iniciou sua carreira de pesquisa com o estudo da cultura material e da vida comunitária de camponeses portugueses. Para ele a distinção fundamental era entre etnografia, a descrição das culturas, e etnologia, sua interpretação. O folclore seria apenas uma parte da etnografia, ou seja, seria parte da descrição das culturas. (Leal, 2016)

O interesse de Dias pela cultura material e comunitária dos camponeses portugueses e sua afinidade com o difusionismo e culturalismo norte-americano tornam possível a compreensão da sua busca, na década de 1950, pelas continuidades culturais entre Portugal e Brasil. No final da década de 1950 Dias voltou seus interesses de pesquisa para as colônias portuguesas na África. As correspondências seguem na década de 1960, no entanto, com menos intensidade.

### **A busca de continuidades culturais entre Portugal e Brasil nos estudos de comunidade, relações raciais e estudos de folclore**

Nos anos 1950 o campo das ciências sociais no Brasil abrangia diferentes temáticas como os estudos das relações raciais, os estudos de comunidade e o campo da cultura popular, naquele tempo objeto de interesse principalmente dos estudiosos do folclore. Participaram do projeto de relações raciais da Unesco os antropólogos correspondentes Thales de Azevedo, Manuel Diegues Junior, José Loureiro Fernandes e René Ribeiro. Tal projeto, patrocinado pela UNESCO após a segunda guerra mundial,

buscava compreender como poderia haver uma convivência aparentemente harmônica, no Brasil, entre povos de origem tão diversa. Como informa Maio:

Nos anos de 1951 e 1952, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) patrocinou uma série de pesquisas sobre as relações raciais no Brasil. As investigações foram desenvolvidas em regiões economicamente tradicionais, como o Nordeste, e em áreas modernas localizadas no Sudeste, tendo em vista apresentar ao mundo os detalhes duma experiência no campo das interações raciais julgada, na época, singular e bem-sucedida, tanto interna quanto externamente (Maio 1999: 141).

Tanto os estudos de comunidade quanto os estudos raciais são atravessados nas correspondências pelas interpretações a respeito da colonização portuguesa e continuidades culturais entre Brasil e Portugal. René Ribeiro, ao falar das conclusões de sua pesquisa sobre as relações raciais no nordeste, afirma: “Terminei agora o relatório da UNESCO sobre relações raciais no Nordeste do Brasil e a conclusão naturalmente é definitivamente favorável ao papel aí desempenhado pelo cristianismo luso-brasileiro.” (22.09.1952)

Thales de Azevedo, em carta de 1957, avança a possibilidade de Dias conhecer uma comunidade rural isolada na Bahia, de origem portuguesa, possivelmente para a realização de uma pesquisa:

Uma das possibilidades nossas é a de excursões, uma das quais desejaria fazer também o prof. Armando Lacerda, que, me consta, tornará à Bahia, a uma zona do alto sertão onde existem velhas povoações de origem portuguesa ainda muito isoladas e pouco modificadas pelo tempo.(26.10.1957)

A noção da continuidade cultural entre Portugal e Brasil alimenta alguns dos projetos de intercâmbio entre Dias, José Loureiro Fernandes, Renato Almeida, Manuel Diegues Junior, Thales de Azevedo e Emílio Willems. Estes autores compartilham a ideia de que a temática dos paralelismos culturais brasileiros e portugueses deve fazer parte de uma agenda de pesquisas. Na década de 1950, Dias parecia bem entusiasmado com a possibilidade de pesquisadores brasileiros se juntarem a pesquisadores portugueses para estudarem estas semelhanças culturais.

“O Brasil dispõe hoje de uma plêiade numerosa de investigadores excelentemente bem preparados que atacam as questões com afinco e saber e prometem um futuro glorioso à ciência do seu país. Se reunirmos esforços, é de crer que dentro em breve se tenham feito grandes progressos neste campo de saber tão promissor (Dias 1955: 9).”

Ao comentar o recebimento do trabalho de Dias sobre *Vilarinho da Furna* (1948),<sup>2</sup> Manuel Diegues Junior aponta os paralelos entre o folclore brasileiro e o português: “Veja você que surpresas nos proporcionam estudos folclóricos e etnográficos quando chegamos a estas comparações.” Em carta de 1956, ele comenta ainda: “apesar das diversidades apresentadas, se mantém a unidade sonhada e desejada na colonização com a base cultural lusitana”. Ainda em outra carta de 1969, Diegues reforça sua opinião sobre a forte influência lusa na cultura brasileira e a necessidade de estudá-la: “Cada vez acredito mais que seria indispensável, para portugueses e brasileiros, um estudo sobre a permanência dos valores lusos em várias áreas, sua adaptação e suas transformações, o que nos daria um retrato do que éramos e do que estamos sendo.”

Renato Almeida, em carta de 1958, opina a favor de um estudo sistemático dos “elementos lusos” no folclore brasileiro. Segundo ele, o que até então se via eram estudos livrescos, quando seriam necessários estudos antropológicos.

Os artigos de Dias escritos na década de 1950 demonstram o interesse em entender a formação cultural brasileira como uma extensão da portuguesa. Além disso, na forma como Dias pensava o Brasil, estava explicitada a ideia de que este país fez outrora parte do Império português. Ele pergunta no artigo sobre a área cultural luso-brasileira que estudos sistemáticos são necessários além da língua: “haverá mais elementos de cultura espiritual e social partilhados igualmente por uma maioria de brasileiros e portugueses?” (Dias 1955: 7). Esta dúvida advém do fato de que, embora Dias considere o Brasil um caso de transplantação da cultura portuguesa através do oceano, o ambiente e a influência de outras culturas deram origem a uma nova realidade: “a florescente cultura brasileira”. Por fim, Dias aponta que, embora se deva falar em duas áreas culturais distintas, a brasileira e a portuguesa, os elementos comuns característicos de uma mesma área cultural permanecem:

“Contudo, não é menos verdade que existe uma cultura luso-brasileira, na medida em que essa cultura apresenta afinidades de comportamento humano e de padrões culturais que, sendo comuns a portugueses e brasileiros, faltam ou apresentam outro significado nas culturas vizinhas” (1955: 7).

Essas afinidades estariam presentes em vários aspectos, como comportamento em relação à família, religião, preconceito racial (sua ausência), cultura material, folclore e

---

<sup>2</sup> O livro de Dias *Vilarinho da Furna: Uma Aldeia Comunitária* é a ampliação de sua tese de doutorado, defendida em Munique em 1944 sobre uma aldeia comunitária de atividade agropastoril no norte de Portugal.

formas de diversão. Já no artigo “Paralelismo no processo de formação das nações” (1993), Dias expõe sua opinião a respeito da formação cultural brasileira e sua proximidade com Portugal de forma mais assertiva, percebendo a história brasileira como homóloga da história portuguesa:

“Que haverá de comum entre essa unidade nacional homogênea que é Portugal e o Brasil, que, como vimos, se está formando pela combinação e assimilação de tantos elementos diversos? Há muito! A identidade pode mesmo dizer-se que é perfeita. Portugal histórico representa o fim de um ciclo de formação posterior que é praticamente a repetição do processo de formação brasileira de que atrás falamos” (Dias 1993 : 127).

Essa forma de enxergar o Brasil como uma continuidade da cultura portuguesa, mesmo com influências externas, talvez se explique em função da visão difusionista particular de Dias. Como aponta Leal, o difusionismo em Dias “não é apenas uma aplicação acadêmica de ideias sobre história e origens, mas é também um instrumento identitário para enraizar a nação na longa duração da história” (2014: 138). Assim, o Brasil seria visto como um exemplo de expansão do caráter nacional português, na medida em que a colonização permitiu a difusão da cultura portuguesa, e em alguma medida – apesar de outros elementos miscigenadores –, a sua continuidade alhures.

### **Emilio Willems e José Loureiro Fernandes**

Emilio Willems e Loureiro Fernandes embora fossem ambos professores universitários na área de Ciências Sociais e importantes atores na institucionalização da Antropologia no Brasil tinham trajetórias intelectuais diversas. Enquanto Willems estava preocupado sobretudo com interesses de pesquisa sociológicos Fernandes estava interessado em consolidar uma imagem do Paraná como um estado onde a herança cultural portuguesa se faria presente.

Emilio Willems foi importante personagem na formação dos primeiros antropólogos no Brasil e difusor de conceitos antropológicos então em voga na antropologia norte americana como assimilação e aculturação . Alemão formado em Filosofia, Emilio Willems veio para o Brasil em 1931 por discordar da situação política da Alemanha com a ascensão do Partido Nazista, foi professor da ELSP e da FFCL-USP. Dedicou-se ao estudo dos imigrantes alemães no Brasil, em seu processo de aculturação e escreveu *Assimilação e populações marginais no Brasil. Estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes* (1940). Sua pesquisa sobre uma pequena

cidade do interior foi publicada no livro *Cunha. Tradição e transição em uma cultura rural do Brasil* (1947) e tornou-se uma referência para os estudos de comunidade. Willems deixou o Brasil em 1949 para lecionar no Luso-Brazilian Center da Universidade de Vanderbuilt, nos Estados Unidos, tendo deixado uma importante contribuição para a formação de quadros das ciências sociais no Brasil.

José Loureiro Fernandes era médico de formação e de prática profissional e foi um personagem central na institucionalização da Antropologia no Paraná, tendo ocupado a direção do Departamento de Antropologia e sido um dos fundadores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFPR (Helm, 2006). Pertencia ainda ao Departamento de Medicina da UFPR quando foi um dos idealizadores do Centro de Estudos Portugueses, desta mesma universidade, fundado em 1954, e que dirigiu entre 1967 e 1970. Fundou em 1962 o Museu de Arqueologia e Artes Populares, em Paranaguá, hoje Museu de Arqueologia e Etnologia, da UFPR. Publicou junto ao Instituto Nacional de Folclore o Caderno de Folclore<sup>3</sup> *Congadas Paranaenses* (1977)



Em carta de 1949 Willems enxerga na comparação entre os resultados de pesquisas de comunidades a possibilidade de detectar continuidades culturais entre Brasil e Portugal. Referindo-se ao trabalho de Dias *Vilarinho da Furna. Uma Aldeia Comunitária* (1948) e ao seu trabalho *Cunha. Tradição e transição em uma cultura rural do Brasil* (1947) escreve:

Um começo de cooperação poderíamos estabelecer se o Sr. fizesse uma espécie de inventário de todos os elementos culturais, registrados em Cunha, que ainda existem em comunidades rurais de Portugal (ou que existiram no passado). Farei o mesmo com a sua monografia. Que tal a ideia? (2.08.1949)

Ainda nesta carta, Willems expressa a razão de seu interesse pelo livro: “pois meu atual plano de pesquisa visa o estudo de elementos culturais portugueses que se conservaram, puros ou modificados, na ‘folk culture’ do Brasil.” Willems tem o plano de passar alguns meses em Portugal para continuar a pesquisar o tema. Pretende escrever um *paper* sobre a cultura portuguesa no Brasil e pede indicações de bibliografia a Dias sobre a organização das comunidades e particularmente da família portuguesa. Em carta de

---

<sup>3</sup> A série *Cadernos* do Instituto Nacional do Folclore constitui-se na edição de diversos livretos sobre expressões populares correspondentes cada uma a um estado brasileiro.

1953, indaga a Dias: “A pergunta principal que gostaria de fazer-lhe é naturalmente esta: a que ponto os fatos observados no Brasil se aplicam à família portuguesa? Seria mesmo interessante confrontar os fatos em todos os pormenores.” (24.06.1953)”<sup>4</sup>

No seu estudo de comunidade realizado em Cunha, cidade no interior de São Paulo, nos anos 1940, anteriormente isolada e em processo de contato com o exterior por meio da recente abertura de uma rodovia Willems interessa-se sobretudo pelos processos de mudança cultural. Willems entende as mudanças das formas culturais sob o signo da modernidade o que significa maior individuação e secularização. A questão que se coloca é se Willems enxergava na mudança das formas culturais uma descontinuidade em relação a formas culturais portuguesas.

Loureiro Fernandes também vê ligações entre a cultura brasileira e a portuguesa. No caso de Loureiro, no entanto seu interesse não é apenas em pesquisar essas continuidades mas também em salvaguardá-las da ameaça de desaparecimento. Em carta de 1952, ele diz:

“Cabe agora aos nossos amigos portugueses auxiliarem-nos na tarefa, que eu considero de profundo significado, pois creio que em nenhuma região do Brasil, como Santa Catarina e Paraná, a cultura portuguesa perdeu tanto da sua primitiva influência, ou melhor, significação. Entretanto, o amigo viu que na realidade esse fundo sobrevive de modo notável em todo o Estado. Precisamos valorizá-lo à luz dos estudos.”

O seu interesse em trazer Jorge Dias ao Paraná pode ser compreendido nos termos dessa finalidade de treinar jovens paranaenses na missão de levar adiante o que seria o legado cultural português no Paraná.

“Por outro lado, poderíamos programar um curso de etnografia no qual o meu amigo ministrar-nos-ia os seus conhecimentos especializados de Etnografia Portuguesa, muito útil seria, para preparar as nossas gerações para o nobre labor de salvar todo um patrimônio de valores tradicionais que, através do elemento luso, aqui chegou e por vezes transformou-se, dando-nos problemas etnográficos regionais para cujas soluções necessitamos de valores portugueses.”

A cultura portuguesa para Loureiro Fernandes está materializada em objetos que precisam ser descobertos em seus similares brasileiros e preservados:

---

4 Willems publicou em 1955 o artigo “A família portuguesa contemporânea” na revista brasileira *Sociologia*.

Desculpe-me importuná-lo, estive no Alentejo, viu a tal prensa de mel. Nestas informações os velhos só fazem referencia ao uso dessas prensas para azeite? Sabe de alguma bibliografia a respeito publicada em Portugal? Nos documentos históricos a que você se referiu quando conversamos sobre alfaias agrícolas nada há? Uma informação que muito desejava ter era a respeito das antigas e atuais denominações das partes ? das prensas. Há antigos nomes que foram modificados? No nosso litoral a parte nº1 chamam de fuso da prensa, as número 2 denominam de virgens a nº3 de concha. Vi numa publicação portuguesa alguns destes nomes aplicados a partes das atuais lagares. Os cestos antigos para exprimer a azeitona eram também ?. Tenho referências que em outros países da Europa usavam essas prensas para exprimer uvas, ou prensas semelhantes. Inegavelmente as prensas nº1 e nº2 são as que mais se aproximam das nossas de mandioca, até hoje não vi nenhuma que tivesse os fusos fixos como a do desenho nº 3. (7.4.1955)

O interesse pela dimensão material da cultura passou por diversas fases na antropologia. Num primeiro momento da disciplina os objetos materiais tiveram um lugar central nas análises e teorias. Posteriormente, a análise da cultura material foi considerada pouco importante, tendo continuado a ser relevante apenas para disciplinas consideradas menores, como os estudos de folclore. Atualmente na antropologia, mas também em disciplinas correlatas, a análise da dimensão material da cultura volta a ganhar relevância. (Gonçalves, 2007:20)

De acordo com Segato, o trabalho dos estudiosos de folclore permaneceu vinculado a um determinado conceito de cultura que fez parte da história da antropologia. No entanto, se no coração da disciplina antropológica o conceito de cultura passou por significativa mudança paradigmática, o mesmo não ocorreu no ambiente dos estudos de folclore. Segato (1992: 16) indicou com clareza a concepção de cultura que subsidiava a pesquisa do objeto folclórico:

Esse objeto era concebido como um tipo de cultura, sendo cultura entendida como um conjunto de comportamentos (verbais, musicais, rituais, laborais etc., etc.) perceptíveis e documentáveis. A concepção era claramente fenomênica e o que se desejava registrar era um tipo particular de fenômenos. Tratava-se somente de especificar o tipo de fenômenos buscados e a disciplina estaria estabelecida.

Gama Silva (2012) ao analisar a primeira exposição de longa duração do Museu do Folclore Edison Carneiro, inaugurada em 1980, mostra como os objetos tinham nesse contexto expositivo “a função de simbolizar a coletividade nacional de maneira genérica e por meio das particularidades regionais, sem que as contextualizações específicas e particularidades dos objetos fossem relevantes.” (2012:158)

De forma semelhante Loureiro Fernandes busca nas similaridades entre objetos da cultura material brasileiros e portugueses, e na sua exposição, a celebração do Paraná enquanto um estado que teria como característica origens culturais portuguesas.

Nesse sentido Loureiro Fernandes aproxima-se dos estudiosos de folclore tanto no sentido de seus interesses temáticos e conceito de cultura como na aproximação de fato via participação nos Congressos de Folclore e publicação no Caderno de Folclore. Tendo sido médico de formação a conversão intelectual de Fernandes para o campo da Antropologia dá-se fundamentalmente num modelo muito mais próximo dos estudos de folclore do que da antropologia. Ainda similar ao campo dos estudos de folclore Loureiro Fernandes tem um perfil executivo, no sentido de dar importância a fundar instituições como museus que possam consolidar uma imagem regional ou nacional por meio da exposição de objetos tidos como símbolos de uma região ou nação. Com vistas a esse objetivo Loureiro Fernandes empenhou-se na criação do Centro de Estudos Portugueses e no Museu de Arqueologia e Artes Populares.

Suas cartas para Dias são nesse sentido testemunhos de seu esforço junto a interlocutores do Paraná e de Portugal para fundar o Centro de Estudos Portugueses. A produção bibliográfica de Loureiro Fernandes, de forma diversa de Willems, é pequena, seu único livro sendo justamente um Caderno de Folclore

As correspondências com Dias mostram um período de mudanças e transições nas ciências sociais brasileiras, com a institucionalização das ciências sociais, o maior afastamento destas em relação aos estudos de folclore e a constituição de museus e cursos universitários. Neste trecho da carta de Loureiro Fernandes de 1970, período no qual temas do folclore, da cultura material e, dentro destas, as continuidades culturais entre Portugal e Brasil já não predominam como outrora, há a expressão de uma perplexidade com as mudanças já ocorridas nas ciências sociais brasileiras

Acredito que os “estudos portugueses” vão se firmar em nosso meio, não obstante as preferências hoje predominantes, entre os nossos acadêmicos universitários, sejam por outros estudos mais objetivos nos domínios brasileiros da Sociologia e da Tecnologia.”(9.4.1970)<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> Trecho de carta pertencente ao acervo do Centro de Estudos Portugueses da UFPR, não pertencente a este conjunto reproduzida em: Anderson, Gustavo. *Jorge Dias e José Loureiro Fernandes: Antropologia e Folclore em um dialogo internacional (1948-1954)*. Monografia apresentada ao Departamento de Antropologia requisito para conclusão do curso de Ciências Sociais do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015

## **Conclusão**

Desta forma podemos observar que a questão da busca pela continuidade cultural Brasil Portugal é tratada de diferentes formas dependendo da perspectiva analítica do autor e mesmo dos interesses que o mobilizam num determinado momento de sua carreira.

Em Willems o interesse pela continuidade cultural está relacionado às formas culturais que conformam relações de parentesco em meios rurais portugueses e brasileiros, já em José Loureiro Fernandes esse interesse expressa-se na cultura material mas também na motivação de consolidar uma imagem identitária para o Estado do Paraná enquanto constituído pela herança cultural portuguesa, construindo para tal instituições como o Centro de Estudos Portugueses e O Museu de Arqueologia e Artes Populares. .Ao mesmo tempo o conceito de cultura operado por Loureiro era um conceito de cultura enquanto materialidade, que pode ser coletada e musealizada construindo e reificando a ideia de origens portuguesas do Estado do Paraná.

A forma de construção desse continuum cultural diz muito a respeito da inserção intelectual desses autores. Tanto Willems quanto Loureiro Fernandes foram importantes personagens na consolidação da Antropologia no Brasil. Willems aproxima-se muito mais do perfil de um scholar enquanto Loureiro Fernandes de um estudioso de folclore e suas formas de pensarem num continuum cultural Brasil Portugal refletem suas inserções em campos disciplinares contíguos porem, naquele momento, em processo de afastamento: a Antropologia e os Estudos de Folclore.

## Bibliografia

ANDERSON, Gustavo. *Jorge Dias e José Loureiro Fernandes: Antropologia e Folclore em um diálogo internacional (1948-1954)*. Monografia apresentada ao Departamento de Antropologia requisito para conclusão do curso de Ciências Sociais do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2015

BOAS, Gláucia Villas. “De Berlim a Brusque, de São Paulo a Nashville: a sociologia de Emílio Willems entre fronteiras.”, *Tempo soc.* [online]. 2000, vol.12, n.2 pp.171-188. em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702000000200012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702000000200012&lng=en&nrm=iso)>. (consultado em: 11/09/2020)

DIAS, A. Jorge. *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*. Porto, Instituto de Alta Cultura. 1948

\_\_\_\_\_. Algumas considerações sobre áreas culturais. A área cultural luso-brasileira. *Revista de Guimarães*, vol. LXV, nº s I-II, Guimarães, 1955.

\_\_\_\_\_. Paralelismo no Processo de Formação das Nações. In: \_\_\_\_\_. *Estudos de Antropologia*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 1993a.

FERNANDES, José Loureiro. Congadas Paranaenses. *Cadernos de Folclore*, nº 19, p. 1-45, Rio de Janeiro, CDFB/FUNARTE/DAC/MEC, 1977.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos *Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios*. Rio de Janeiro: IPHAN/ Garamond, 2007.

HELM, Cecília Maria Vieira, 2006, “Os cinquenta anos da ABA no Paraná”, E. GODOIE e C. ECKERT (orgs.), *Homenagens: Associação Brasileira de Antropologia, 50 anos*. Blumenau, Nova Letra, pp175-183.

LEAL, João “Os usos da história em Jorge Dias” In: Saraiva, Maria Clara Ferreira de Almeida (org.) *Caminhos e Dialogos da Antropologia Portuguesa: Homenagem a Benjamim Pereira*, Viana do Castelo, Município de Viana do Castelo. 2014

\_\_\_\_\_. “A antropologia em Portugal e o englobamento da cultura popular.” *Sociologia e Antropologia*. Rio de Janeiro, v. 06: 293-319, 2016

LUPI, João Eduardo, “Vida e Obra de Jorge Dias”. In: \_\_\_\_\_. *A concepção da etnologia em António Jorge Dias*. Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia. Pp. 21-56, 1984

MAIO, Marcos Chor. “O projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 14 (41): 141-158. 1999

SEGATO, Rita. A antropologia e a crise taxonômica da cultura popular. In: *Seminário Folclore e Cultura Popular: as várias faces de um debate*. Rio de Janeiro: IBAC p.13-21, 1992

SILVA, Rita Gama. *A cultura popular no Museu de Folclore Edison Carneiro*. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2012

WILLEMS, Emílio. *Assimilação e populações marginais no Brasil. Estudo sociológico dos imigrantes germânicos e seus descendentes*. São Paulo, Companhia Editora Nacional. 1940

\_\_\_\_\_, 1947, *Cunha. Tradição e transição em uma cultura rural do Brasil*. São Paulo, Secretaria da Agricultura, Diretoria de Publicidade Agrícola.